

Necessidades de informação de professores e integração entre a biblioteca universitária e atividades acadêmicas

Lecturers information needs and the interaction between university libraries and academic activities

REGINA MARIA MARTELETO *

Apresenta resultados parciais de um estudo exploratório realizado entre docentes da UFMG com o objetivo de verificar o papel desempenhado pela biblioteca universitária no atendimento aos usuários. O estudo foi realizado entre 1979/80, época da instalação da Biblioteca Central da UFMG. Para sua realização foi entrevistada uma amostra de 229 professores, de todas as áreas de ensino, procurando-se observar seu papel enquanto gerador, disseminador e usuário da informação. Observou-se que os professores utilizam diversos canais de informação, possuindo um mecanismo próprio de busca da informação, necessária ao desenvolvimento de suas atividades de ensino e pesquisa. Segundo os entrevistados as bibliotecas devem se preocupar mais com o atendimento aos usuários e o trabalho participativo entre professores e bibliotecários e com maior integração com o ensino. Apresenta recomendações e sugestões de novos estudos.

* Professora do Curso de Mestrado em Comunicação: Ciência da Informação, da Escola de Comunicação da UFRJ/IBICT.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta parte dos resultados de um estudo realizado na Universidade Federal de Minas Gerais, durante os anos de 1979/80, quando o seu sistema de bibliotecas iria passar por uma fase de mudança, de uma estrutura descentralizada para uma estrutura centralizada, o que significava a reunião progressiva das coleções e serviços bibliotecários no novo prédio da Biblioteca Central, cujo término da construção estava previsto para os meses seguintes. Acreditou-se que seria o momento de se fazer uma revisão do papel desempenhado pelas bibliotecas na Universidade, buscando-se elementos indicadores que possibilitassem à Biblioteca Central e às demais componentes do sistema atuar de maneira eficaz no atendimento às demandas e necessidades de informação da comunidade universitária, dentro do novo esquema proposto.

Através da observação e de contatos informais com bibliotecários e outros membros da comunidade universitária interessados nos problemas de informação e biblioteca, percebia-se que as atividades de ensino e pesquisa e as bibliotecas estavam mais ou menos distanciados, dependendo da área de ensino e dos profissionais que nela atuavam, tendo as bibliotecas funcionado, na maior parte das vezes, como elementos estáticos, sem participação no ensino ou em outras atividades desenvolvidas na Universidade, a não ser pelo fornecimento distanciado de materiais bibliográficos. No entanto, não existiam indicadores formais que possibilitassem uma análise do problema.

Considerando o estudo a ser realizado como exploratório, partiu-se para a análise de um sub-grupo da comunidade universitária — os professores. Esperava-se com essa escolha obter dados preliminares sobre os

tópicos levantados, que seriam mais tarde aprofundados em estudos específicos, incluindo outras categorias da população universitária (1). No momento em que foi realizado o presente estudo, a UFMG possuía um efetivo de 17.000 estudantes, cerca de 3.000 professores, 40 cursos de graduação e 29 de pós-graduação; sua coleção bibliográfica era constituída de cerca de 450.000 volumes de livros e 3.000 títulos de periódicos; estava sendo preparada a última fase para se implantar a centralização gradual das coleções bibliográficas. Essa medida fora tomada pelos órgãos de deliberação e decisão da Biblioteca Central, com base em estudos efetuados por especialistas no assunto, e sem a participação da comunidade universitária. Outras universidades federais, como as de Brasília e Pernambuco, já haviam implantado o sistema centralizado.

2. METODOLOGIA

A amostra com a qual se trabalhou foi constituída por 229 professores, dos quais uma parte foi escolhida seletivamente (69 coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação) e outra aleatoriamente (160 professores da graduação e pós-graduação), respeitando-se a proporção do número de professores existentes em cada unidade de ensino. Assim, todas as áreas de ensino foram proporcionalmente representadas na amostra (Tab. 1). A maior parte possuía uma formação acadêmica de pós-graduação (41% mestrado e 25% doutorado), contra 26,6% que possuíam o nível de graduação (Tab. 2). O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi a entrevista semi-estruturada individual, que atendeu aos objetivos do estudo, de obter dados objetivos e sem direcionamento das respostas. A maior parte dos dados

recebeu tratamento estatístico (2), e as questões que expressavam opiniões, observações, sugestões, foram objeto de uma análise qualitativa.

3. O PROFESSOR

Considerou-se o professor como elemento-chave para uma observação sobre o estado da informação e da biblioteca e, principalmente da sua relação com o ensino. Trata-se de um elemento complexo no sistema de transferência de informação, pois é, ao mesmo tempo, gerador, disseminador e usuário da informação, através de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ainda, acreditou-se que a possível integração existente entre a biblioteca e ensino, dependeria em grande parte da própria atuação dos professores como geradores/disseminadores/usuários da informação, e da importância que davam a ela para o desenvolvimento das suas atividades.

3.1. O Professor enquanto gerador de informação

A atuação do professor como gerador de novas informações foi inferida da quantidade de trabalhos por eles produzida nos dois últimos anos, ou seja, uma medida aproximativa, apenas para se ter uma idéia geral da sua produção bibliográfica. Esta pode ser considerada positiva, pois 80% dos professores produziram pelo menos um trabalho no período considerado. O artigo de periódico foi o material mais produzido, seguido das comunicações em congressos, apostilas e relatórios (Tab. 3, 4). É de se ressaltar a concentração da autoria dos trabalhos em um número reduzido de professores, o que parece confirmar «a Lei do Elitismo na Ciência», de Solla Price, onde se mostra uma tendência de um grupo de cientistas ser responsável pela autoria do maior número

dos trabalhos publicados em determinada área de assunto (3). Em trabalho publicado em 1979, CALDEIRA (4) obteve índices semelhantes quanto à produção científica de professores da UFMG, em estudo realizado na Escola de Veterinária, onde o autor verificou que «um quinto dos professores produziu menos de décimo de artigos enquanto que mais de um décimo dos docentes produziu um terço deles».

Essa produção científica significativa supõe que os autores necessitam de informações atualizadas e completas pois, pelo tipo de material produzido, excetuando-se a apostila, observa-se que essa produção resulta das atividades de pesquisa dos professores. O número de apostilas produzidas parece evidenciar a carência, no ensino de graduação, de livros-textos e de manuais atualizados e em português, traduzidos ou editados no país.

3.2. O Professor como Disseminador da Informação

As novas correntes pedagógicas tendem a considerar todo ato pedagógico como um ato comunicativo. Assim, o professor deixa de fazer o papel do **magister dixit** para ser elemento atuante, um transmissor de informações num processo interativo de comunicação com os alunos. Dentro desse espírito, as práticas informativas dos professores são fundamentais, assim como a atuação da biblioteca nesse processo. O professor passa a exercer o papel de orientador do trabalho dos alunos, que cada vez mais se torna um trabalho independente, complementando as informações recebidas em sala de aula através de outros recursos informativos, fornecidos sobretudo pela biblioteca (5).

Portanto, será em função da motivação e orientação que o professor dá aos alunos quanto ao uso das fontes de informação e da biblioteca, entre outros fatores, que

se deverá analisar o seu papel como disseminador da informação.

No caso da UFMG, foi perguntado aos professores de que maneira a biblioteca participa do seu esquema de aula, que conhecimento eles tinham das dificuldades dos alunos quanto ao uso da biblioteca, e se costumavam fazer sugestões à biblioteca para a aquisição da bibliografia necessária aos seus programas de curso.

Verificou-se que a biblioteca parece não fazer parte integrante do esquema de aula dos professores, por diversas razões. Primeiro, parece haver uma tendência entre os professores de considerar a biblioteca como uma fonte de consulta, que eles aconselham ou indicam o uso, «servindo de apoio às pesquisas dos alunos e complementando o livro-texto», embora às vezes estimulem o seu uso, pela indicação de bibliografia ou de trabalhos a serem desenvolvidos na biblioteca. Outra tendência observada é a dispensa do uso da biblioteca. Para os professores que lecionam disciplinas práticas, o seu uso é dispensável, na sua opinião; outros dispensam o seu uso pelos alunos por acreditarem que a biblioteca não possui material bibliográfico suficiente e nem espaço físico para atendê-los, existindo ainda professores que afirmaram que emprestam material de sua biblioteca particular aos alunos, pois a biblioteca da Universidade não os possui; outro motivo da dispensa do uso da biblioteca é os professores acreditarem que o seu uso é dispensável para os alunos de graduação, recomendando apenas livros-textos ou apostilas. De fato, observou-se que o ensino de graduação parece estar baseado sobretudo em apostilas e livros-textos, como recursos informativos, o que limita e desestimula o contato do aluno com outras fontes de informação e, portanto, com a biblioteca, sem esquecer o que isto provoca em relação à baixa de qualidade do ensino dispensado aos alunos.

Os problemas dos alunos quanto ao uso da biblioteca, dos quais os professores tomam conhecimento, são relativos à quantidade insuficiente de material bibliográfico, o que se explica pelo fato do ensino ser, na maioria das vezes, baseado em livros-textos, sendo então necessária a existência de vários exemplares do mesmo título. Os alunos se queixam também do horário restrito de funcionamento das bibliotecas e das normas impostas pelos serviços de empréstimo de material bibliográfico, da falta de livros em português e, sobretudo, da falta de espaço físico e do ambiente pouco favorável ao estudo, devido ao excesso de barulho. Os professores acreditam ainda que falta aos alunos um conhecimento maior do funcionamento da biblioteca, ou que eles não encontram pessoas para atendê-los e que «consideram o sistema de catálogo da biblioteca muito confuso». Quanto às sugestões para aquisição de material bibliográfico constante dos seus programas de curso, parece ser conduta normal dos professores encaminhá-las às bibliotecas das suas respectivas unidades de ensino.

3.3. O Professor como usuário da Informação

O objetivo foi de estudar as práticas informativas dos professores, através da identificação dos canais e fontes de informação utilizados por eles, e dos seus hábitos quanto à busca e uso da informação. Centrando a análise nos professores em relação a diversas fontes/canais de informação, esperava-se detectar a importância dada por eles à biblioteca como canal utilizado para a busca de informações, em relação a outros canais/fontes.

Para identificação dos canais utilizados pelos professores, indagou-se qual o canal utilizado na última vez que necessitou de informação (6). Os tipos de informação procurados por eles foram «informação sobre um assunto

especializado»; «informação para responder a uma questão específica»; «localização de material bibliográfico específico» (tab. 5). Para obter essas informações, o professor se dirige preferencialmente à(s) biblioteca(s) da Universidade; ou então, consulta canais informais (colegas, contatos diretos com instituições) ou recorre a bibliotecas particulares ou de outras instituições. É de se ressaltar que 19% dos professores necessitaram recorrer a mais de um canal para obterem suas informações. Os professores parecem ter um bom desempenho na busca da informação, tendo conseguido resposta na maior parte dos canais consultados (tab. 6).

As fontes de informação utilizadas são sobretudo o livro e o periódico (fontes formais), seguidas das fontes informais (consulta a colegas e a arquivos pessoais). Constituem ainda fontes utilizadas pela maior parte dos professores as bibliografias e os **abstracts**, assim como os catálogos das bibliotecas (tab. 7). Os materiais bibliográficos de circulação restrita, como as teses, relatórios, anais de congresso e material audio-visual, são poucos utilizados. No entanto, a entrevista não permitiu detectar se há desinteresse pelo seu uso ou se esse fato se deve à dificuldade na recuperação e localização desses materiais.

Esses resultados mostram que os professores possuem atividades de informação próprias, consultando preferencialmente as bibliotecas da UFMG, como um dos canais que utilizam para a obtenção da informação necessária às suas atividades, entre outros canais formais e informais.

Por outro lado, também mostram que, quando se estuda a relação dos usuários com a informação, e não unicamente com o sistema de informação, no caso a biblioteca universitária, revela-se a importância que eles dão à biblioteca como canal utilizado para a obtenção

da informação. Outra consideração importante sobre esses resultados é a de que **toda** a informação necessária aos usuários e capaz de responder às suas questões não passa, necessariamente, pelo controle dos sistemas de informação. Ao contrário, como afirma ROBERTS: «Normalmente a informação é adquirida em meios ambientes abertos, nem sempre de forma estruturada, por indivíduos que já dispõem de mecanismos próprios, únicos de armazenar informações e..., de conjuntos de atitudes a eles associados. Os **inputs** de informação não são simplesmente adquiridos, eles são **acessados**, aceitos ou rejeitados, relacionados, manipulados e provocam reações variadas, dependendo das experiências anteriores do indivíduo e de outros fatores pessoais» (7).

3.4. O Papel e a atuação da Biblioteca no Sistema de Ensino

Apesar de serem variadas as opiniões dos professores, observou-se que de uma maneira geral eles consideram a biblioteca como parte integrante do ensino; o seu uso deveria fazer parte dos programas de curso, pois é um recurso educativo e por isso deveria ser «atuante, dinâmica e integrada ao ensino». Foi ainda ressaltada a sua importância como orientadora e incentivadora da pesquisa, pois «fornece informações atualizadas, permitindo um maior detalhamento do assunto estudado em sala de aula», tornando-se então um fator considerável na formação do aluno.

Por outro lado, existem os que vêem a biblioteca como um depósito de material bibliográfico que os usuários consultam quando têm necessidade de informações, ou mesmo como um «recurso para alunos e professores carentes, que não possuem meios para adquirir material bibliográfico».

Os professores acreditam que para a biblioteca ter uma atuação satisfatória na Universidade, uma série de novos produtos e serviços teriam que ser oferecidos aos usuários como catálogos coletivos, serviços de alerta, orientação e treinamento do usuário, e de intercâmbio de informações com outras bibliotecas e centros de informação/documentação de outras instituições.

Foram apontadas como causas do desempenho insatisfatório de algumas bibliotecas, sobretudo a carência de recursos, em termos de material bibliográfico quantitativa e qualitativamente suficiente, e de pessoal auxiliar e especializado, e ainda o «isolamento» dos bibliotecários, que deveriam ter uma participação mais atuante na Universidade.

Se existe essa preocupação dos professores para com a biblioteca e sua atuação na Universidade, não existe uma ação efetiva de sua parte para facilitar e incentivar um melhor aproveitamento da biblioteca como um recurso educativo. Como foi verificado anteriormente, não existe por parte deles uma orientação aos seus alunos quanto ao uso da biblioteca, ou pelo menos um estímulo ao seu uso, o que certamente inibe a atuação da biblioteca, que na maioria das vezes age passivamente como coletora, organizadora e armazenadora de informações, às vezes nem tão relevantes, por não acompanhar a própria evolução do ensino, da pesquisa e da extensão, e quase nunca funcionando como disseminadora da informação.

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

- Considerando a diversidade dos canais de informação utilizados pelo professor, observa-se que estes possuem um mecanismo de busca da informação necessária ao desenvolvimento de suas atividades de ensino e pesquisa. Para realizar essa atividade, eles utili-

zam-se ou não da biblioteca, dependendo do tipo e complexidade da informação necessitada. Caberia então à biblioteca procurar não suplantiar esta rede de canais utilizados pelos professores mas, ao contrário, integrar-se ativamente nela, facilitando assim o fluxo da informação e auxiliando o professor na sua atividade de informação.

- As sugestões quanto aos serviços a serem prestados pelas bibliotecas mostram que elas devem se preocupar mais com o atendimento aos usuários, fazendo muitas vezes o papel de **interface** entre estes e os sistemas de informação formais ou informais.
- O trabalho participativo entre professores e bibliotecários, membros ativos da comunidade universitária, faz-se necessário, sobretudo no que diz respeito ao incentivo e à orientação dos alunos quanto ao uso da biblioteca e das fontes de informação.
- Embora não tenha sido verificada uma grande integração entre a biblioteca e o ensino, observa-se que essa constitui uma preocupação entre a maior parte dos professores. Cabe ao bibliotecário, que é o conhecedor do sistema de comunicação da informação, e aos professores, que conhecem tanto os canais de informação dentro de suas áreas de especialização, quanto os problemas relativos ao sistema de ensino/pesquisa trabalhar conjuntamente, facilitando a comunicação e o uso da informação.
- Os estudos de usuários e da avaliação do desempenho das bibliotecas devem ser realizados com frequência como forma de acompanhar as necessidades e expectativas da comunidade universitária no que se refere à informação, seguindo a própria dinâmica de evolução da Universidade, adaptando os serviços prestados pelas bibliotecas às necessidades dos seus usuários.

- Os estudos a serem realizados no âmbito da UFMG deverão incluir outras categorias da comunidade universitária: alunos, pessoal técnico/administrativo, bibliotecários. Os estudos destinados a estudar a maior integração entre ensino e biblioteca deverão considerar a estrutura do sistema, os currículos adotados e os métodos didáticos aplicados. Os resultados deste estudo poderão ser comparados com os de futuros estudos a serem realizados na UFMG, como forma de verificar a ocorrência de mudanças de hábitos, comportamentos e opiniões dos professores, depois da nova estrutura de bibliotecas implantada a partir de 1981.

ABSTRACT

Partial results of an exploratory study with lecturers of the Federal University of Minas Gerais in order to verify the role played by the university libraries with regard to their services are presented. This study was conducted in 1979/80 when the Central Library of the UFMG was being implemented. The interviews were on the user role as generator, disseminator and user of information. It has been found that lecturers utilize several information channels. They also think their libraries should be more concerned with users attendance as with better interaction between lecturers and librarians.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MARTELETO, Regina Ma. & KENDLER, Bertha. **O usuário de biblioteca da UFMG**. Parte 1: O professor — seus interesses, comportamentos e opiniões em relação à informação e à biblioteca. Belo Horizonte, UFMG, 1980. 172p. (Relatório de Pesquisa)

2. Foi utilizado o programa estatístico STATISCAL PACKAGE FOR THE SOCIAL SCIENCES. 2 ed. New York, McGraw-Hill, s.d., disponível no Centro de Computação da UFMG.
3. PRICE, Derek Solla. **O desenvolvimento da Ciência**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1976.
4. CALDEIRA, P.T. Produção científica dos professores da Escola de Veterinária da UFMG, 1970-1974. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10º, Curitiba, 1979, p. 434-449.
5. Novas correntes pedagógicas, que visam provocar inovações no campo educacional, centrando o processo ensino/aprendizagem no aluno, trazem também novas visões da informação e da biblioteca. Nos EUA, as experiências dos «Library Colleges», que se desenvolveram através da atuação pioneira de L. SHORES, R. JORDAN, P. KNAPP. Na França, as «Grandes-Ecoles» começaram a fazer, a partir de alguns anos, experiências de trabalho independente com os seus alunos. Ver: La Documentation dans les Grandes-Ecoles; s'informer pour se former et agir. In: **Conférence des Grandes Ecoles**, Paris, 15/nov./1979.
6. Utilizou-se a técnica do «incidente crítico», pedindo aos respondentes que situassem suas respostas em relação à última vez que necessitaram de alguma informação. Este recurso foi utilizado como meio de facilitar uma maior objetividade nas respostas a este grupo de questões.
7. ROBERTS, Norman. Social considerations towards a definition of Information Science. **Journal of Documentation**, 32(4): p. 252, 1976.

TABELA 1
Distribuição da Amostra

AREA	POPULAÇÃO	AMOSTRA	AMOST./ POPUL
Ciências Exatas e Tecnologia	832	67	8%
Ciências Humanas, Socialis e Artes	878	72	8,2%
Ciências Biomédicas	1.139	90	7,9%
TOTAL	2.849	229	8,03%

TABELA 2
Formação Acadêmica dos Professores

FORMAÇÃO	PROFESSORES	%
Graduação	61	26,6
Mestrado	94	41,0
Doutorado	57	25,0
Outro	17	7,4
TOTAL	229	100,0

TABELA 3
Produção Bibliográfica

PRODUÇÃO	PROFESSORES	%
SIM	177	80,0
NÃO	45	20,0
TOTAL	222	100,0

TABELA 4

Produção por Tipo de Material mais Produzido

TIPO	Quant./Mat.	PROFS.	%
Artigo de Periódico	326	99	(55,9)
Comunicações	306	87	(49,2)
Apostila	211	63	(35,6)
Relatório	178	62	(35,0)

3021

TABELA 5

Tipo de Informação Necessitada

TIPO	PROFESSORES	%
Assunto especializado	146	63,7
Localização de material bibliográfico	46	20,1
Dado específico	37	16,2
TOTAL	229	100,0

TABELA 6

Canal Utilizado

CANAL	OBTEVE		INFORMAÇÃO		Total	
	SIM		NAO			
Biblioteca UFMG	94	42,5	2	0,9	96	(43,5%)
Contatos Informais	42	19,0	—	—	42	(19,0%)
Mais de um Canal	40	18,0	2	0,9	42	(19,0%)
Outras Bibliotecas (Particulares ou de outras instituições)	30	13,5	2	0,9	32	(14,4%)
Outro	8	3,6	1	0,4	9	(4,0%)
TOTAL	214	96,8	7	3,2	221	(100,0%)

